

SALTO HISTÓRICO

Depois de 64 anos como quinta economia do Brasil, PR colhe os frutos da política de atração de investimentos e supera o RS no ranking nacional



■ CONECTADOS

E-commerce cresce 16% em um ano e atrai cada vez mais segmentos

■ CARREIRA

Profissionais estudam no exterior sem se afastar do negócio

■ TRANSPARÊNCIA

Empresas reforçam controles internos para inibir corrupção

Ricardo Amorim: "É possível ter confiança que, uma vez iniciada, a recuperação econômica será vigorosa".



O Sistema Fiep impulsiona a indústria.



Defesa dos interesses da indústria

Consultorias voltadas ao estímulo da inovação, ao acesso às novas tecnologias, à construção de alianças estratégicas - nacionais e internacionais, e ao aumento da lucratividade por meio da atuação na área de segurança e saúde e programas de melhoria da gestão empresarial.

Um portfólio de educação que impulsiona a construção de uma base sólida de conhecimento, do ensino médio à pós-graduação, além de estimular o alto desempenho dos colaboradores com cursos *in company*.

O Sistema Fiep possui diversas frentes de atuação para aumentar a competitividade da sua empresa.

**Para conhecer essas e outras soluções customizadas,
entre em contato com atendimento@fiepr.org.br**

Tecnologia e Inovação

Segurança e Saúde

Educação

sistemafiep.com.br

sistema **f**iep. nosso **i** é de **i**ndústria.

Nesta Edição

■ Leitura Rápida	05	■ Formação	26
■ Viés	06	<i>Microsoft premia o Colégio Sesi Internacional</i>	
■ Falou e Disse	06	■ Bem-estar	27
■ Palavra do Presidente	07	<i>Cartão Viva+, do Sesi, amplia benefícios</i>	
■ Agenda	08	■ Carreira	30
■ Saber é Cultura	08	<i>Capacitação no exterior seduz profissionais</i>	
■ Opinião	09		
<i>Ricardo Amorim: Os desafios de 2016 em diante</i>	10		
■ Entrevista	10	■ Formação	35
<i>Domingos Ricca: a gestão das empresas familiares</i>	13	<i>Senai fornecerá cursos técnicos a distância</i>	
■ Tendências	13	■ Parcerias	38
<i>Mercado virtual se consolida como opção de vendas</i>	16	<i>Os frutos da cooperação entre Senai e Cabo Verde</i>	
■ Capa	16	■ Transparência	41
<i>Paraná é o 4º PIB do País. Conseguiremos manter?</i>		<i>Compliance chega para ficar na indústria</i>	
		■ Lei&Trabalho	44
		<i>Acordos salariais priorizam manutenção do emprego</i>	
■ Representatividade	23	■ Representatividade	46
<i>Fiep investe nas Casas da Indústria</i>		<i>Jovens lideranças dão novo gás aos sindicatos</i>	
		■ Da Terra dos Pinheirais	48
		■ Gente da Indústria	49
		■ Giro pelos Sindicatos	50



Inovadores premiados

Duas indústrias paranaenses estão entre as vencedoras do 19º Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador. O resultado foi anunciado em dezembro pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), em Brasília.

Inovadores premiados II

Uma delas é a HI Technologies, especializada em tecnologia para a área de saúde. Ela venceu na categoria Melhor Empresa Graduada. Fundada em 2004, a startup passou pelo processo de incubação da Incubadora Tecnológica do Tecpar em Curitiba. Desde 2010, a companhia aumentou seu faturamento em 300%.

Inovadores premiados III

Na categoria Melhor Projeto de Promoção da Cultura do Empreendedorismo, o vencedor foi

o Inova Prati, programa de atração de talentos executado pela Prati-Donaduzzi, de Toledo. A indústria farmacêutica é especializada no desenvolvimento e produção de medicamentos genéricos e similares.

Bloco K I

As empresas com faturamento anual superior a R\$ 300 milhões terão até 1º de janeiro de 2017 para se adequar às novas regras de transmissão de dados ao Fisco. O prazo, antes previsto para 1º de janeiro de 2016, foi prorrogado por determinação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Bloco K II

A regra prevê o envio de dados detalhados ao Fisco sobre movimentação de insumos nos estoques e impacta o setor produtivo pelo investimento em software e treinamento de pessoal.

A Fiep tem realizado capacitações de empresários e contadores para diminuir o custo do Bloco K para as indústrias.

Litígios estatais

A Câmara de Arbitragem e Mediação da Fiep (Camfiep) vai analisar eventuais conflitos em Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões no Estado, por meio de um termo de cooperação técnica, assinado no Palácio Iguazu (foto). Nos próximos anos o governo do Estado deve intensificar as PPPs e concessões e, por isso, a parceria é fundamental, avalia o secretário estadual do Planejamento e Coordenação Geral, Silvio Barros.



EXPEDIENTE

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

PRESIDENTE

Edson Campagnolo

SUPERINTENDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ (FIEP)

Reinaldo Tockus

DIRETOR REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

Marco Secco

SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)

José Antonio Fares

Lisegriff Gráfica e Editora LTDA

TIRAGEM: 10 mil exemplares

COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES, ESCREVA PARA:

aindustriaemrevista@fiepr.org.br

A **INDÚSTRIA EM REVISTA** é uma publicação oficial do Sistema Fiep
JORNALISTA RESPONSÁVEL

Elvira Fantin (2152/DRT-PR)

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Bel Victorio, Bernardo Wolff, Denise Morini, Elvira Fantin, Juliano Pedrozo, Poliane Brito, Rodrigo Lopes, Tina Demarche, Vanessa Dasko, William Saab

EDIÇÃO

Carlos Simon / Célula Estratégia e Comunicação

PROJETO GRÁFICO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Pedro Dudas / Célula Estratégia e Comunicação

COORDENAÇÃO

Patrícia Giannini

GERÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Márcia Souza



SOBE

Construção civil

Manter o nível de emprego é a grande prioridade do setor da construção civil do Paraná em 2016, revelou pesquisa recente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-PR). 53% dos empresários têm intenção de manter o número de funcionários e 28% pretendem abrir novas contratações.

Comércio internacional

Entre os industriais ouvidos pela Fiep na pesquisa Sondagem Industrial, 20,5% disseram que seus produtos estarão capacitados para a exportação em 2016. No ano anterior, o percentual era de 13,24%. Quanto à expectativa de expansão no mercado internacional, o índice subiu de 7,7% para 16,1%.

DESCE

Expectativas para 2016

Dos entrevistados na pesquisa Sondagem Industrial, 54% acreditam num cenário desfavorável para 2016. É o menor nível de expectativa desde 1996.

Investimentos

Entre os entrevistados na Sondagem, 35,7% afirmam que não farão qualquer tipo de investimento em 2016, 33,9% acreditam que haverá redução de emprego e 30,4% esperam queda de vendas neste ano.

Infraestrutura

Na avaliação de portos, aeroportos, ferrovias, rodovias, telefonia, energia e infraestrutura, os industriais se disseram insatisfeitos em 5 quesitos. Na pesquisa anterior, eram 3.



Falou e Disse | As frases marcantes do setor



Miguel Angelo/CNI



A SOLUÇÃO PARA A ECONOMIA DEPENDE DA SUPERAÇÃO DA CRISE POLÍTICA, O QUE NÃO SE VISLUMBRA NO CURTO PRAZO. ISSO DESANIMA OS EMPRESÁRIOS.

Robson Braga de Andrade

Presidente da Confederação Nacional da Indústria

” É um erro subir juros agora. Se deixarem a Selic subir será um outro erro histórico.

Affonso Celso Pastore

Ex-presidente do Banco Central, antes do anúncio da manutenção da Selic

” Não adianta dar CPMF este ano, ano que vem teremos problemas novamente. É desolador.

Blairo Maggi

Senador pelo PR-MT, sobre o sentimento no meio empresarial

” A projeção da Argentina para o mundo não pode ser feita separada do Brasil.

Alfonso Prat-Gay

Ministro da Fazenda da Argentina, sobre a relação bilateral



Edson Campagnolo
PRESIDENTE DO SISTEMA FIEP

PALAVRA DO PRESIDENTE

Na edição anterior, coloquei aqui que a vontade de crescer deveria ser maior que a desesperança para que pudéssemos superar essa crise. A matéria de capa desta edição traz uma notícia bem-vinda por todos nós: o Paraná como maior economia do Sul do Brasil e quarto Produto Interno Bruto (PIB) nacional. E isso é o fruto do esforço conjunto de trabalhadores, empresários e do governo. Essa ascensão é motivo de muito orgulho, mas é claro que ainda não chegamos ao final dessa luta. Temos muitos problemas a resolver se quisermos nos consolidar como uma economia forte. Atacar os gargalos de infraestrutura e, em âmbito nacional, continuar trabalhando pelas reformas tributária, trabalhista, previdenciária e política para recuperarmos a credibilidade do Brasil e avançarmos para um ambiente favorável aos negócios são apenas algumas das batalhas desafiadoras que teremos pela frente em 2016.

Diante disso, cada vez mais o Sistema Fiep trabalha desenvolvendo seus serviços para apoiar o industrial na busca permanente pelo aumento da competitividade. A estruturação das Casas da Indústria no interior do Paraná fortalece nossa aproximação e entrega uma participação mais regionalizada da Federação. Indústrias, sindicatos e Fiep trabalhando de forma unida para superar o estrago de 2015. Nos sindicatos, a renovação das diretorias estimula a participação de sangue novo e traz muita energia na gestão das entidades. Assim poderemos ver o bom senso prevalecendo constantemente, como presenciamos nas negociações coletivas.

Ainda falando em desafios, manter nossa empresa a salvo de atos corruptos é um deles. A Lei Anticorrupção chama a atenção para isso e está levando as empresas a adotarem sistemas de governança e compliance para garantir transparência em todas as suas negociações.

São muitos os temas que trazemos nessa primeira edição de 2016 da **Indústria em Revista**, mas todos eles com um só desafio: estimular seu desenvolvimento.

Boa Leitura!



Agenda | Eventos do setor



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Sergio Moro no Fórum sobre Transparência

O juiz Sergio Moro participa do II Fórum Transparência e Competitividade, iniciativa do Sistema Fiep e do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar). O objetivo é debater os prejuízos da corrupção para o desenvolvimento do País.

Data: 10/03/16

Local: Campus da Indústria | Av. Comendador Franco, 1341 - Curitiba

Informações: www.sistemafiep.org.br

Wood Trade Brazil

No encontro, a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), a Fiep e a Malinovski Florestal discutirão as perspectivas do setor madeireiro.

Data: 08/03/16

Local: Campus da Indústria

Informações: www.woodtradebrazil.com

Tendências de Consumo e o Setor Moveleiro

Workshop com Caio Márcio Almeida e Silva, que vai abordar como identificar tendências, as diferenças entre tendência e moda e o comportamento humano.

Data: 03/03/16

Local: Campus da Indústria

Informações: www.cinpr.org.br



Confira outros eventos do setor: www.goo.gl/xzoM71



Saber é Cultura | Arte paranaense



Agência Fiep

O legado de Heitor

O primeiro presidente da Fiep, Heitor Stockler de França, foi poeta, jornalista e industrial do setor gráfico. Foi ele quem aglutinou as lideranças industriais para fundar a Fiep, em 1944. Presidiu a instituição de 1946 a 1958. Com

participação ativa na vida social e cultural da cidade, integrou o Centro de Letras do Paraná e ocupou a cadeira 36 da Academia Paranaense de Letras. Além de poesias, escreveu peças teatrais e a letra de alguns dos hinos musicados por Bento Mossurunga. A casa onde o poeta morou com a família, na avenida Marechal Floriano Peixoto, no centro de Curitiba, abriga hoje o Centro Cultural Heitor Stockler de França, administrado pelo Sesi. Considerada um marco arquitetônico, a casa, que tem 120 anos, foi local de reuniões artísticas e saraus. O Centro reúne o acervo de Heitor e oferece uma programação aberta à comunidade, que pode ser acessada no site abaixo.

Saiba mais em:

www.goo.gl/PbekFE



PERSPECTIVAS PARA 2016 EM DIANTE

Ricardo Amorim

Em 2015, o PIB teve a maior contração em 25 anos, a inflação foi a mais alta em 13 anos e o resultado fiscal primário foi o pior desde o Plano Real. À crise econômica, somou-se a política.

Os desafios para 2016 ainda são significativos. Novos esforços para trazer a inflação à meta inflacionária e melhorar os resultados fiscais serão necessários e a economia vai se contrair mais. Por outro lado, uma parte significativa dos ajustes macroeconômicos necessários para reequilibrar a economia brasileira já ocorreu em 2015.

A desvalorização do Real e a contração da demanda já causaram uma forte melhora do resultado da balança comercial, que continuará em 2016. Talvez, o superávit comercial no ano será o maior da História.

A própria desvalorização do Real e o forte crescimento do desemprego – que reduz salários – estão tornando a produção no Brasil mais competitiva, o que gradualmente deve causar uma recuperação em setores com forte concorrência externa, exportadores e na indústria em geral. Os sinais já são claros no setor de papel e celulose.

O teto da meta inflacionária - de 6,5% - corre sério risco de ser estourado em 2016, o que deve levar o Banco Central a aumentar ainda mais os juros, mas a inflação cairá ao longo de 2016 e 2017 em função do alto desemprego e da contração do crédito. Isto criará condições para que os juros baixem em 2017 e talvez já no final de 2016, fazendo com que o crédito, os investimentos, a geração de empregos e o consumo cresçam. Para isso, falta colocar as contas públicas em ordem, o que requer apoio do Congresso e o fim do impasse político.



OS DESAFIOS PARA 2016 AINDA SÃO SIGNIFICATIVOS, MAS PARTE DOS AJUSTES NECESSÁRIOS PARA REEQUILIBRAR A ECONOMIA JÁ OCORREU EM 2015.

Se saírem ainda em 2016 as decisões definitivas sobre o pedido de impeachment da Presidente no Congresso e as ações de cassação da Presidente e do Vice-Presidente no TSE, talvez a crise política se resolva. No entanto, sem saber o que ainda pode vir à tona na Operação Lava-Jato, é impossível ter certeza.

Na economia internacional, também há instabilidades que, eventualmente, podem postergar a recuperação da economia brasileira. Porém, é possível ter confiança que, uma vez iniciada, a recuperação econômica será vigorosa.

O desempenho econômico no triênio 2014-2016 será o pior em mais de um século. Mas sempre que houve uma contração do PIB trienal, ela foi seguida de um crescimento acelerado. ■

RICCA: PROFISSIONALIZAR É O CAMINHO PARA EMPRESA FAMILIAR

Especialista alerta que relações paternalistas no trabalho podem prejudicar companhias geridas por famílias



Mesmo na era das megacorporações globais, do profissionalismo extremo, governança e outras modernidades no mundo dos negócios, as empresas familiares continuam sendo maioria no Brasil e no mundo. Mas isso não significa anacronismo – pelo contrário, ao aliar o intimismo e a tradição de um nome às estratégias das grandes empresas, as companhias familiares têm condições plenas de manter e até ampliar sua competitividade, na visão de Domingos Ricca, sócio-diretor da consultoria Ricca & Associados e da Revista Empresa Familiar. Em entrevista à **Indústria em Revista**, Ricca, que também atuou como consultor nos temas Gestão de Empresa Familiar e Sucessão Familiar junto a vários sindicatos e federações industriais, explica como essas organizações podem crescer sem perder a personalidade e fala de temas delicados como sucessão e a mistura entre interesses pessoais da família e do negócio.

O que o motivou a estudar e escrever sobre gestão de empresas familiares e sucessão familiar?

O fato de ter trabalhado em algumas organizações familiares me fez identificar problemas comuns a todas. No mestrado percebi que poderia estudar mais a fundo o que levaria este modelo de empresa a ser tão presente no mundo inteiro, e ao mesmo tempo tão frágil em sua proposta de perpetuação para as próximas gerações. Com o tempo passei a compreender melhor a visão dos fundadores, e sua disposição incansável em manter o negócio baseado nos valores familiares.

As empresas familiares são maioria no Brasil e no mundo todo. Elas respondem por cerca de 70% do PIB. Tal situação deve se manter ou, com o tempo, elas se tornarão grandes corporações?

A empresa familiar no Brasil tem origem nas Capitâneas Hereditárias, uma estrutura produtiva com garantia de rendimentos para as próximas gerações. O objetivo é o mesmo: um empreendedor cria um negócio a partir de seu sonho,

e deseja mantê-lo rentável para as próximas gerações. A tendência para o futuro é que as empresas familiares continuem, pois o sonho do empreendedor não acaba e seu desejo de construir e manter um negócio para seus filhos e netos também não se encerrará.

Como as empresas familiares têm se adaptado à globalização?

Com o fácil acesso à informação elas conseguem dinamizar o seu negócio. Mas a empresa familiar tem diferenciação na localidade. O nome do fundador, o sobrenome da família tem representatividade no local. Portanto, é possível estabelecer processos consolidados globalmente, porém a aplicação precisa ser local, o que significa saber o nome do cliente, entender sua necessidade, garantir serviços ou produtos personalizados, falar diretamente com o consumidor.

Quais as principais forças e vulnerabilidades das empresas familiares?

Os pontos fortes estão na cultura e nas relações próximas com os clientes, fornecedores e funcionários. Por outro lado, o carisma do fundador dificilmente é repassado aos herdeiros, pois isso é decorrente da vivência organizacional. Justamente por isso que os herdeiros devem vivenciar a rotina da empresa. Outra fraqueza é a relação paternalista entre fundador e funcionários, o



OS PONTOS FORTES ESTÃO NA CULTURA E NAS RELAÇÕES PRÓXIMAS COM OS CLIENTES, FORNECEDORES E FUNCIONÁRIOS.

que pode prejudicar o processo de profissionalização, pois o funcionário é visto como um membro da família. Costumo dizer: "Nunca contrate quem você não possa demitir".

Muitas famílias têm optado pela profissionalização da gestão para garantir competitividade no mercado. Esse é o caminho? E como buscar o crescimento sem ameaçar o controle pela família?

A profissionalização é sempre o

melhor caminho, mas não significa tirar o dono da empresa. Significa, sim, que aquele que assumir um cargo deve ter competências necessárias para exercer as funções desejadas. A profissionalização busca diminuir os conflitos, já que é impossível exterminá-los. A governança estabelece transparência na gestão corporativa e na tomada de decisão, já que os conflitos ocorrem, em sua maioria, pela desconfiança de parte a parte.

PARA 90% DAS EMPRESAS FAMILIARES, O FUNDADOR DEVE PARTICIPAR DO PROCESSO SUCESSÓRIO

Uma pesquisa realizada pela Ricca & Associados em parceria com a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e sindicatos industriais de São Paulo envolvendo empresas familiares mostra que as organizações estão se importando cada vez mais com a profissionalização e com a sucessão.

A pesquisa revela que 61,9% das empresas têm a intenção de formar um Conselho de Administração para as gerações seguintes. Outros dados importantes são que 90,4% consideram importante a presença do fundador no processo sucessório e 47,1% das organizações familiares possuem um sucessor qualificado para assumir o comando.

Quer saber mais?

www.goo.gl/T3eyyZ

Ou utilize o QRCode ao lado para acessar o link via smartphone.



Entrevista

A sucessão é sempre um tema delicado para as empresas familiares. Quando deve ser iniciada e como assegurar que ela não desestruture a unidade familiar?

É importante que o processo de sucessão seja feito enquanto o fundador ainda esteja vivo, pois a empresa carrega toda a sua história, valores e cultura. O herdeiro que assumir a gestão da organização ficará responsável por representar e manter os valores da família, que geralmente são trabalho duro, comprometimento com o sucesso do negócio, disposição para se sacrificar pelo cliente e confiança dos familiares. O grande problema nas empresas familiares não é a briga por dinheiro, e sim por poder. Uma forma de tentar diminuir o risco na sucessão é fazendo um Programa de Qualificação de Sucessores. Independentemente de quem assumir o cargo, o herdeiro deve ser preparado e avaliado. É fundamental também a estruturação de um Conselho de Administração forte, um bom acordo de sócios, estatuto do conselho, código de ética e conduta.

IEL OFERECE PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR

Para preparar proprietários e herdeiros para o momento de sucessão na gestão de empresas familiares, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) no Paraná oferece o “Programa de Governança e Sucessão de Empresas de Controle Familiar”. O curso tem seis módulos que tratam de diversos assuntos, como governança, direito societário, economia comportamental, gestão financeira e investimentos. Durante a capacitação, os participantes conhecem os desafios e o planejamento do processo de transição de comando em organizações familiares. Podem participar empresários, sócios, gestores e herdeiros.

Mais informações:

E-mail: escoladenegocios@ielpr.org.br

Telefone: (41) 3271-7956



AQUELE QUE ASSUMIR UM CARGO DEVE TER COMPE-TÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA EXERCER AS FUNÇÕES DESEJADAS. A PROFISSIONALIZAÇÃO BUSCA DIMINUIR OS CONFLITOS, JÁ QUE É IMPOSSÍVEL EXTERMINÁ-LOS.

As empresas familiares são mais produtivas que as grandes corporações?

As empresas familiares representam 90% do parque empresarial brasileiro, variando desde um mercadinho de bairro até uma grande empresa nacional. Por isso, conclui-se que essas organizações são produtivas. Desde que bem feita, a gestão familiar pode trazer benefícios à produtividade. A aproximação funcionário/fundador mantém o patriarca informado sobre tudo o que acontece na empresa.

É comum ocorrer nas empresas familiares uma confusão de papéis, com o colaborador atendendo a interesses pessoais da família e não dos negócios? Isso afeta a relação empregador/empregado?

Se a empresa não estiver preparada é normal que isso ocorra. Por isso é importante um programa de governança corporativa, para que o colaborador tenha sua função determinada, evitando desgaste entre empregador e empregado.

Programas de profissionalização e sucessão bem feitos podem assegurar a perpetuidade da empresa?

Não existe a receita exata para uma empresa perpetuar-se, porém, sem dúvida o caminho a trilhar é esse. O grande desafio é a profissionalização. É importante que a família entenda que a empresa não é uma extensão do lar e que as relações devem ser profissionais. ■

MERCADO VIRTUAL, LUCRO REAL

E-commerce cresce quatro vezes mais que o varejo tradicional e promete ser importante ferramenta para o alcance das marcas



Era 2008 e os e-commerces ainda estavam sendo descobertos quando Ismênia Machado, Thiago Domingos e Leonardo

Tanaka perceberam que não havia nenhum site de venda de presentes criativos. Assim, resolveram dar início, em Curitiba, à primeira loja virtual do Brasil para fun gifts (presentes divertidos): O Segredo do Vitória. O negócio cresceu e hoje a empresa tem pedidos para todo o Brasil,

com a maioria concentrada em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal.

De lá para cá, muita coisa mudou. Várias empresas já têm presença online e comprar pela internet passou a ser recorrente. Hoje, o país movimenta 106,5 milhões de pedidos ao ano por meio de e-commerce, com um tíquete médio de R\$ 388, de acordo com a empresa E-bit.

Tendências

A tendência é que as marcas tenham cada vez mais presença online. Apesar da desaceleração da economia em 2015, o comércio eletrônico está crescendo a taxas bem mais elevadas que o varejo tradicional: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro semestre de 2015, se comparados ao mesmo período do ano anterior, o varejo offline cresceu 4,2%, enquanto o comércio eletrônico teve aumento de 16%.

O economista da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) Maurílio Schmitt acredita que a velocidade da comunicação eletrônica, o conforto, a segurança



OS PREÇOS OFERECIDOS SE DISTANCIAM DAQUELES PRATICADOS NAS LOJAS FÍSICAS PELA SIMPLES RAZÃO DE NÃO INCORPORAREM CUSTOS USUAIS INCORRIDOS NA MANUTENÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA.

Maurílio Schmitt
Economista da Fiep

e o menor valor impactem ainda mais no crescimento das transações online. “Os preços oferecidos se distanciam daqueles praticados nas lojas físicas pela simples razão de não incorporarem custos usuais

incorridos na manutenção do comércio varejista”, avalia.

Muitas empresas viram na internet uma oportunidade de expansão do negócio. Como é o caso da Ultradose, e-commerce de produtos para suplementação alimentar de Bandeirantes, que optou pelo ambiente para ganhar alcance, já que a cidade tem um pouco mais de 30 mil habitantes.

Com um público de diferentes faixas etárias, mas majoritariamente masculino, o proprietário Cláudio Penteadado Junior afirma que combinou a estratégia da loja física com o e-commerce, mas 70% das vendas são feitas pela internet. Para ganhar a confiança do consumidor, a Ultradose trabalha com as principais formas de pagamento, deixa claras as regras da loja e usa certificados de segurança.

FIDELIZAR MAIS DO QUE NUNCA

Boa descrição do produto – com apoio de fotos e vídeos –, objetividade e clareza na linguagem para atender um consumidor que não quer perder tempo são itens da lista de características de um bom e-commerce, mas além disso, é preciso estar preparado para atender no processo de pós-venda.

O prazo de entrega, segundo o relatório Webshoppers, é um dos principais quesitos para garantir satisfação. A partir da sinalização dos e-consumidores, as empresas estão aprimorando os processos de logística. O volume de pedidos com atraso teve queda no primeiro semestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014: passou de 14,4% para 8,62%.

A Quantum preza por manter o consumidor informado de cada etapa do processo de compra, enquanto O Segredo do Vitório evita burocracias na hora de trocas e tira dúvidas por meio de aplicativo de troca de mensagens e pelo chat do site.



O segredo online é ser competitivo

Seguindo a tendência do mercado



QUANDO VOCÊ VENDE DIRETAMENTE PARA O COMPRADOR CONSEGUE CHEGAR A UMA RELAÇÃO ENTRE PREÇO E PRODUTO INTERESSANTE.

Marcelo Reis

Executivo responsável pela Quantum

de eletroeletrônicos em países emergentes, a Quantum – unidade de negócio do Grupo Positivo – adotou a internet como principal canal de comercialização para seus smartphones. “Quando você vende diretamente para o comprador consegue chegar a uma relação entre preço e produto interessante”, afirma Marcelo Reis, executivo responsável pela marca.

A aposta da marca paranaense de smartphones, que concorre com grandes players como Motorola, Samsung e Asus, foi assertiva. A categoria telefonia e celulares ocupou a terceira posição em volume de vendas no primeiro semestre de 2015 (veja infográfico).

As transações da Quantum acontecem majoritariamente pela internet, mas há quiosques nas principais capitais. Parte de uma estratégia de branding, eles funcionam como ponto de “experimentação” para incentivar pessoas que não têm o hábito de compra pela internet. “Não é preciso necessariamente ter um ponto para que a venda se concretize, mas é importante expor a marca a um grande fluxo de pessoas”, salienta Reis.

Partindo da premissa de que o segredo no ambiente virtual é ser competitivo, a Quantum aposta na troca de experiências entre usuários e disseminação de conteúdo como estratégia de divulgação. “O consumidor online busca uma compra inteligente. Ele compara mais, busca mais referências e quer se sentir mais seguro”, afirma Reis. ■

MODA É O SETOR QUE MAIS VENDE

Os artigos de moda em todo o ano de 2014 movimentaram 17% do volume de vendas na internet. Utilizando como vantagem a inexistência de barreiras físicas, clientes de todas as partes podem consumir e experimentar novas tendências do mundo fashion pela facilidade de acesso.

Luciana Bechara, proprietária da empresa de moda infantil Be Little, afirma que o e-commerce é essencial para fortalecer a marca. “A loja virtual dá acesso à marca de qualquer lugar”, constata.

Para ela, a questão de experimentar para garantir a compra já é algo superado. “O comprador não precisa se preocupar. Caso não goste, ele devolve e a loja pode trocar ou restituir o valor, o que o deixa seguro”, conta.

As campeãs online

Categorias mais vendidas no primeiro semestre de 2015, em volume de pedidos:



*Fonte: Relatório WebShoppers/Ebit

PARANÁ: A MAIOR ECONOMIA DO SUL

Fortalecimento do setor industrial e pujança do agronegócio levam Estado ao quarto lugar no PIB nacional



Fábrica da Audi em São José dos Pinhais: chegada das grandes montadoras foi o marco da transformação da economia paranaense



De 1949 a 2012, o Paraná figurou sempre em quinto lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, ficando atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Mas de acordo com a última atualização, divulgada no final do ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a 2013, passou a quarto colocado, superando o Rio Grande do Sul. Naquele ano, a economia paraense movimentou R\$ 332,84 bilhões, e a gaúcha, R\$ 331,1 bilhões. A notícia, esperada há tanto tempo, foi comemorada pelo governo, entidades empresariais, trabalhadores e pela comunidade paraense em geral.

Capa

Reinaldo Tockus, superintendente da Fiep, observa que um dos fatores que determinaram a ascensão paranaense foi a mudança do perfil econômico do Estado. “Até o final dos anos 90, a economia do Paraná foi quase que exclusivamente dependente da agricultura”, afirma. Ele lembra que naquela época, graças a políticas do governo do Estado de incentivo à industrialização e à atração de investimentos, o Paraná começou a receber as grandes montadoras. Além de uma produção com alto valor adicionado, essas indústrias impulsionaram diversos outros setores, como autopeças, distribuição, comercialização e exportação, com toda a estrutura logística portuária.



A CLASSE POLÍTICA AINDA NÃO CONSEGUE VER O TAMANHO DO IMPACTO DA PERDA DO GRAU DE INVESTIMENTO NA RETOMADA DO CRESCIMENTO DO NOSSO PAÍS, MAS AS INDÚSTRIAS JÁ SENTEM ISSO NA PELE.

Edson Campagnolo
Presidente do Sistema Fiep

Os salários maiores praticados pelas montadoras também provocaram um maior dinamismo na economia do Estado. Com isso, o Paraná passou a crescer acima da média nacional, especialmente na primeira década dos anos 2000, até chegar ao patamar atual e ultrapassar o PIB

do Rio Grande do Sul.

“A ascensão do Paraná é resultado do esforço conjunto dos trabalhadores, da classe empresarial e do governo. Agora precisamos trabalhar para sustentar este posto e avançar cada vez mais”, destaca o presidente da Fiep, Edson Campagnolo. Ele adverte que mesmo crescendo na economia, não se pode esquecer que o Paraná, assim como o Brasil, tem problemas estruturais que impactam o processo produtivo e precisam ser resolvidos. “Além disso, precisamos continuar trabalhando pelas reformas tributária, trabalhista, previdenciária e política para recuperarmos a credibilidade do Brasil e avançar para um ambiente favorável aos negócios”, frisa o presidente da Fiep.

Campagnolo lembrou a perda de grau de investimento do Brasil pela agência Fitch. “O Brasil perdeu o selo de bom pagador, o que deve afastar investimentos estrangeiros e vai dificultar ainda mais a retomada do

EVOLUÇÃO DO ESTADO

ATÉ 2010

PARANÁ
5,8%
DO PIB NACIONAL

5ª maior economia do Brasil
(atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul)

EM 2013

PARANÁ
6,3%
DO PIB NACIONAL

4ª maior economia do Brasil
(atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro)

crescimento econômico. Por isso é fundamental que o governo federal e o Congresso Nacional ofereçam respostas rápidas”, afirmou.

A força do agronegócio e das cooperativas

Embora o Estado tenha deixado de ser extremamente dependente do agronegócio, esse setor continua muito expressivo na economia local. Grandes investimentos, a contínua sofisticação de processos produtivos e a transformação da produção primária por meio das agroindústrias também contribuem decisivamente para o salto no PIB.

O professor de economia rural da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Eugenio Stefanelo também destaca a força da cadeia do agronegócio - especialmente o papel do cooperativismo - como diferencial do Paraná e como fator decisivo para a ascensão da economia do Estado.

“Praticamente 30% da economia do Paraná gira em torno da agricultura. E 55% da produção primária do Estado passa pelas cooperativas”, destaca o professor. Segundo ele, a grande vantagem é que as cooperativas



PRATICAMENTE 30% DA ECONOMIA DO PARANÁ GIRA EM TORNO DA AGRICULTURA. E 55% DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO ESTADO PASSA PELAS COOPERATIVAS.

Eugenio Stefanelo

Professor de economia rural da UFPR

paranaenses são extremamente organizadas e fortes. “No Rio Grande do Sul este setor passa por dificuldades, não tem a mesma organização e é mais fraco”, compara. Stefanelo ressalta os grandes investimentos que as cooperativas fizeram nos últimos anos em agroindústrias, estrutura de armazenagem e treinamentos dos cooperados e dos seus quadros de colaboradores para oferecer serviços diferenciados, atuais e com valor agregado ao setor.



Arquivo Ocepar

Complexo industrial da Coamo em Campo Mourão: força das cooperativas é a locomotiva do agronegócio paranaense



A NOVA POSIÇÃO NO RANKING VEM PELO MÉRITO DOS PARANAENSES E, EM ESPECIAL, DO SETOR INDUSTRIAL.

Júlio Suzuki

Presidente do IparDES

Lição de casa bem feita

Para o professor da UFPR, além dos investimentos das cooperativas, é preciso reconhecer aqueles feitos pelo próprio Estado. “Se lá no passado estes investimentos não foram feitos, recentemente houve aportes significativos na infraestrutura logística e portuária”, reconhece. Ele lembra que o Paraná tem batido recordes de embarque de grãos ano a ano e vem conseguindo dar conta desta maior demanda.

“Fizemos o trabalho de casa. A ascensão do Paraná à quarta economia do Brasil é uma conjugação de fatores: o empenho da classe trabalhadora, a força do empreendedorismo e os programas de atração de investimentos promovidos pelo governo do Estado”, analisa Julio Suzuki, presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES). “Ou seja, houve um esforço conjunto dos trabalhadores, da classe patronal e do governo”. Para ele, a nova posição no ranking vem pelo mérito dos paranaenses e, em especial, do setor industrial.

“O Paraná e o Rio Grande do Sul têm estruturas produtivas muito parecidas. Muitos atribuem a ascensão do Paraná à queda do Rio Grande do Sul, mas isso não é verdade. O Paraná tem apresentado melhores resultados, principalmente pelo desempenho da indústria, em especial a ligada ao agronegócio”, afirma Suzuki. Ele acrescenta ainda que fora as agroindústrias, o restante do setor

O QUARTO LUGAR É SUSTENTÁVEL?

Mas este quarto lugar, conquistado a duras penas e esperado por tanto tempo, é sustentável? O Paraná vai se consolidar como quarta economia do País? Para técnicos e especialistas em economia, é bem provável que isso aconteça, mas é preciso manter os investimentos.

“Para manter definitivamente essa posição é preciso, entre outras coisas, que ocorra uma melhor distribuição dos investimentos industriais de maior produtividade pelo território do estado”, observa Marcelo Percicotti, gerente de Economia, Fomento e Desenvolvimento da Fiep. Para ele, essa desconcentração permitirá um maior desenvolvimento das atividades econômicas urbanas como um todo, incluindo comércio e serviços. “O planejamento para isso é um desejo, tanto da sociedade civil, como do setor público, e tem todas as condições de acontecer”, ressalta. Segundo Percicotti, o sucesso na implementação desse planejamento, considerando as necessidades de logística e infraestrutura, formação de pessoas e de tecnologia e inovação, pode ser um passo importante na consolidação do Paraná como quarta economia do Brasil.

É praticamente consenso entre os especialistas que esta consolidação não será imediata, já que quando ocorre uma mudança de posição é comum nos primeiros anos

haver uma oscilação até a consolidação de fato. Portanto, é de se esperar que nos próximos dois ou três anos o Paraná volte a quinto lugar e o Rio Grande do



Suzuki, do IparDES: defesa da infraestrutura e qualificação

Sul ocupe novamente o quarto posto, mas a tendência é, sim, o Paraná se firmar como a maior economia do Sul.

“Rio Grande do Sul e Paraná devem seguir muito próximos. Não se abre uma grande vantagem de uma hora para outra, mas acreditamos, sim, que o Paraná se consolide no futuro como quarto PIB brasileiro”, afirma Júlio Suzuki.

Infraestrutura e produtividade

Para o presidente do Iparides, é preciso continuar investindo em segmentos de alta produtividade. Por causa da pirâmide demográfica, o Paraná, assim como outros estados, não deve contar com aumento de oferta de mão de obra. Ou seja, quando a economia retomar seu crescimento não haverá tanta força de trabalho disponível, como já aconteceu recentemente em épocas de pleno emprego. “Se investirmos em atividades de alta produtividade vamos produzir muito com menos mão de obra. Este é o caminho”, destaca Suzuki.

O presidente do Iparides afirma também que o Estado deve manter o seu papel com políticas de incentivos e programas diretos de atração de investimentos, mas deve se preocupar substancialmente em melhorias das condições horizontais, investindo em infraestrutura e qualificação. “Quando a infraestrutura está instalada, dinamiza o setor privado, que atua com mais eficiência e menos custo, conferindo ganhos de produtividade. E, se o Estado fizer isso, outras indústrias também virão”, acredita.

Nesta linha, Suzuki destaca o recente anúncio do governo estadual referente ao investimento de R\$ 7,8 bilhões



PARA MANTER DEFINITIVAMENTE ESSA POSIÇÃO É PRECISO, ENTRE OUTRAS COISAS, QUE OCORRA UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS DE MAIOR PRODUTIVIDADE PELO TERRITÓRIO DO ESTADO.

Marcelo Percicotti

Gerente de Economia, Fomento e Desenvolvimento da Fiep

para 2016. Deste montante, R\$ 1,5 bilhão será destinado à infraestrutura de transporte para custear 31 obras consideradas prioritárias. “É o maior valor histórico. É a soma do que foi realizado nos quatro anos anteriores e isso é muito bem-vindo”, pontua.

O professor Eugênio Stefanelo, da UFPR, diz que para o Paraná seguir nessa posição é importante manter o diálogo entre os setores público e privado. “Não devem acontecer brigas políticas internas entre as entidades. E, se o diálogo estabelecido não for interrompido, pode-se dizer que este crescimento veio para ficar. Eu acredito nisso principalmente pelo nível de maturidade que já se atingiu no Paraná”, conclui.

PIB DO PARANÁ E DO BRASIL A PREÇOS CORRENTES DE MERCADO - 2010-2014

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO (em R\$ milhões)		VARIÇÃO REAL ANUAL (%)	
	PARANÁ	BRASIL	PARANÁ	BRASIL
2010	225.221	3.885.847	-	-
2011	256.974	4.373.658	4,5	3,9
2012	285.206	4.805.913	-0,1	1,9
2013	332.831	5.316.455	5,6	3,0
2014	358.544 ¹	5.687.308 ²	0,8 ¹	0,1 ²

(1) O resultado para o Estado do Paraná, no ano de 2014, é estimativa preliminar do Iparides.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2014, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

industrial, incipiente até os anos 90, teve um upgrade com a vinda das montadoras.

União do setor produtivo

Outro diferencial importante são as vantagens competitivas do Paraná em relação a outros Estados. Os analistas, de um modo geral, citam a localização geográfica favorável, pela proximidade com o principal centro consumidor do Brasil, São Paulo, e com o maior parceiro do Brasil no Mercosul, a Argentina. Além disso, as terras altamente produtivas do Estado e as condições climáticas favoráveis à produção agrícola. Um ambiente receptivo aos negócios e o bom nível educacional da população são outras características positivas apontadas.



NO PARANÁ, AS DIVERSAS ENTIDADES QUE REPRESENTAM O SETOR PRODUTIVO SENTAM JUNTAS À MESMA MESA E DISCUTEM OS SEUS PROBLEMAS.

Eugenio Stefanelo

Professor de economia rural da UFPR

Mas o professor Eugênio Stefanelo cita um outro fator, aparentemente intangível, como um importante atributo do Estado: a união do setor produtivo, visível desde as lideranças até o quadro técnico.

“No Paraná, as diversas entidades que representam o setor produtivo sentam juntas à mesma mesa e

discutem os seus problemas”, destaca, citando como exemplo o G7, grupo que reúne essas representações.

“Mesmo em casos pontuais, onde há divergências de ideias, o que é normal, isso não impede a união destas entidades para discutir seus problemas e reivindicar de forma conjunta as soluções, o que fortalece muito o setor”, afirma. ■



CONGREGAR ESFORÇOS E OTIMIZAR RECURSOS

*Fiep reforça presença no interior
com as Casas da Indústria*

Seguindo a tendência do coworking, onde recursos são compartilhados e a troca de ideias é incentivada, a Fiep está investindo na instalação das Casas da Indústrias no interior do Estado. Hoje são seis casas, localizadas em Apucarana, Cascavel, Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava e Francisco Beltrão. Para 2016 estão previstas novas unidades em Maringá, Rio Negro e Curitiba.

Representatividade

“É um espaço de sinergia e de defesa dos interesses da indústria, onde recursos e esforços são otimizados”, destaca Edson Campagnolo, presidente da Fiep. Segundo ele, com a Casa da Indústria, a Fiep passa a ter um endereço e a ser referência nessas regiões. O principal resultado é permitir a união dos sindicatos.

“Os sindicatos passam a pensar em conjunto e atuar de forma integrada, buscando soluções para problemas comuns”, destaca.

“O foco da Casa da Indústria é o fortalecimento do movimento associativo. O compartilhamento de estrutura e recursos é importante, mas só isso não agrega. O importante é buscar ações compartilhadas”, destaca João Alberto Soares de Andrade, presidente do Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Oeste do Paraná (Sindimadeira-Oeste), que participa da Casa da Indústria de Cascavel. Ele conta que a casa está passando por uma reformulação e vai retomar as atividades a partir de fevereiro.



MUITOS EMPRESÁRIOS DESCONHECEM TUDO O QUE O SISTEMA FIEP OFERECE E QUE ESSA ESTRUTURA PODE SER ÚTIL PARA A SUA EMPRESA.

João Alberto Soares de Andrade
Sindimadeira-Oeste

“Vamos promover cursos e tornar o ambiente uma referência para o setor empresarial”, informa. Para ele, a Casa da Indústria deve ser um local de convergência e trabalhar para a maior divulgação dos serviços do Sistema Fiep junto ao industrial. “Muitos empresários desconhecem tudo o que o Sistema Fiep oferece e que essa estrutura pode ser útil para a sua empresa”, afirma.

Para o Sindicato da Indústria de Papel e Celulose (Sinpacel), a Casa da Indústria tem um significado todo especial. Rui Brandt, presidente da entidade, conta que como o sindicato é de base estadual e não tem estrutura no interior, por meio das Casas da Indústria

será possível viabilizar a interiorização.

“Vamos levar treinamento para trabalhadores do nosso setor a todo o Paraná. É muito mais representativo promover estes cursos num ambiente onde a gente se sinta proprietário e não inquilino”, afirma.

Muito além do espaço físico

Em Londrina, a Casa da indústria reúne quatro sindicatos: Tecnologia e Informação (Sinfor), Fiação e Tecelagem (Sinditêxtil), Panificação (Sindipanp) e Reparação de veículos (Sirval). Para o presidente do Sinfor, Marcus Von Borstel, o objetivo não se restringe a ofertar espaço aos sindicatos sem sede própria. “Isso é pensamento do passado. A Casa extrapola a questão da estrutura física. O importante é unir forças e fortalecer o setor com o peso institucional da Fiep”, afirma.

Já o presidente do Sindicato da Madeira e Marcenarias de Francisco Beltrão (Sindmadmov), Giovanni Bortolotti, define a Casa como a união de sindicatos distintos que têm as mesmas necessidades. Além do Sindmadmov, a unidade de



Inauguração da Casa da Indústria em Francisco Beltrão

Gelson Bampi

Francisco Beltrão comporta ainda outros dois sindicatos e está aberta à participação de mais entidades. “As indústrias filiadas a esses sindicatos contam com um atendimento diferenciado, com acesso a cursos voltados aos colaboradores, executivos e empresários”, informa.

O superintendente da Fiep, Reinaldo Tockus, destaca a Casa da Indústria como novo modelo de representatividade da federação. “A Casa fortalece o associativismo, dando maior visibilidade aos sindicatos empresariais e aumentando

muito a percepção do valor da comunidade industrial pela sociedade organizada, que se beneficia igualmente por meio do desenvolvimento das cidades e do Estado”, destaca.

Segundo a gerente de Relações Sindicais da Fiep, Maria Aparecida Lopes, em 2016 todas as Casas da Indústria terão o seu planejamento estratégico. “Isso vai permitir ações mais estruturadas e viabilizar também o desenvolvimento, em conjunto com a Fiep, de um portfólio de serviços a partir das necessidades das indústrias”, destaca. ■

ONDE ENCONTRAR?



Apucarana

Rua Rene Camargo de Azambuja,
nº 787 - Sala B - Centro

Ponta Grossa

Rua Sete de Setembro, nº 800
Sala 601 - Prédio Executive Center

Francisco Beltrão

Rua Goiás, nº 333
Alvorada

Cascavel

Rua Vicente Machado, nº 619
1º andar - Centro

Londrina

Rua João XXIII, nº 265
Vila Judith

Guarapuava

Avenida Sebastião de Camargo
Ribas, nº 2084 - Bonsucesso

● **Curitiba, Maringá e Rio Negro** receberão a Casa da Indústria em 2016.



RECONHECIMENTO DE PESO

Sesi Internacional figura entre os 120 colégios do mundo reconhecidos pela Microsoft por utilizar a tecnologia na formação de novos líderes

Em mais uma comprovação de sua metodologia diferenciada, o Colégio Sesi Internacional recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio Microsoft Showcase Schools, destinado às escolas reconhecidas como lideranças que amplificam o uso da tecnologia para impulsionar a transformação do ensino.

Com o prêmio, os alunos do Sesi Internacional têm acesso às plataformas da Microsoft que permitem a troca de informações sobre tecnologia e inovação em fóruns dentro do Yammer, uma rede social da companhia. Por utilizarem o software Microsoft 365 online, é possível acessar as tarefas do dia e participar, em tempo real, da resolução de atividades, em casa ou na escola.

Além disso, três alunos são escolhidos para serem os “students ambassador” ou, estudantes embaixadores. Eles participam de um fórum global para troca de informações sobre tecnologia de ponta.

Outros benefícios destinados às escolas premiadas são a disponibilização de educadores especialistas para ajudar a promover inovação e apoiar o uso

da tecnologia em sala de aula, acesso a conteúdo para desenvolvimento profissional de educadores e credencial complementar de membro da Microsoft IT Academy, além do reconhecimento global pela abordagem inovadora na educação.

Para a gerente de Educação do Sesi Paraná, Lilian Luitz, essa conquista confirma que o colégio tem conseguido colocar na prática o uso eficiente da tecnologia com retorno para os alunos desenvolverem papéis de liderança. “A ideia é que toda a rede de colégios Sesi tenha acesso a ferramentas de ponta em sala de aula”, explica. ■



Da esq. para dir.: **Antonio Moraes**, diretor de Educação da Microsoft Brasil, **Edson Campagnolo**, presidente do Sistema Fiep, e **Bruno Pavan**, gerente de Relacionamento da Microsoft Brasil, com alunos do Colégio Sesi Internacional de Curitiba na primeira edição do prêmio



ECONOMIA PREVENTIVA

Investir em capital humano é fundamental para as empresas melhorarem o desempenho e reduzirem perdas

Se a produtividade no mercado de trabalho brasileiro é um dos maiores desafios para indústrias e empresas – o trabalhador no país produz, em média, somente um quarto do que um norte-americano –, é preciso analisar o que as empresas têm feito para deixar o profissional motivado, evitando retrabalho e alta

rotatividade. Para isso, é necessário pensar em economia preventiva, voltada para o resultado, por meio do capital humano.

“Ainda é algo muito incipiente nas empresas. Há um investimento em tecnologia e inovação, mas a maioria das empresas não entendeu que investimento no capital

Bem-Estar

humano também gera retorno significativo. O salário no país subiu 100% acima da inflação nos últimos 10 anos, mas o aumento de produtividade não chegou a 40%. Só se pode contar com um profissional quando ele está motivado”, diz o economista Armando Rasoto, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Faculdade de Administração e Economia (FAE Centro Universitário).

A gerente de segurança e saúde do Sesi no Paraná, Juliana Lacerda, ressalta que promover segurança e saúde para o trabalhador gera uma



Lucchesi, da CNI, no lançamento do Cartão Viva+: investimento no trabalhador

redução direta nos custos. Para ela, as empresas não precisam “delegar” toda a responsabilidade a sua área de Recursos Humanos. Há opções de

cartões de benefícios – como o Viva+, oferecido pelo Sesi no Paraná em parceria com sindicatos e indústrias – que incluem serviços de saúde, desconto e facilidades de pagamento em supermercados e farmácias.

O cartão, lançado no final de 2015, oferece subsídio significativo nos serviços odontológicos, convênio com a Associação Médica do Paraná e 60% de desconto em medicamentos nas grandes redes de farmácia.

Menos absenteísmo

Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), lembra que trabalhador mais saudável significa menos afastamentos por atestados médicos e mais produtividade na indústria. “Em 2014, foram 35 milhões de dias parados, um número muito alto de absenteísmo, que aumenta significativamente os custos para as indústrias. O Sesi modernizou um

Benefícios em medicamentos

O portador do Cartão Viva+ tem à disposição aproximadamente 16 mil medicamentos diferentes de 19 indústrias parceiras. Para ter acesso, o trabalhador deve avisar o médico que faz parte de um grupo de benefícios e pedir que ele receite os medicamentos que constem na lista de desconto. Na farmácia, a receita médica (quando necessária) deve ser apresentada juntamente com o Cartão Viva+.

Saúde Clínica

São consultas médicas com valores bem abaixo do mercado. Criado pela Associação Médica do Paraná (AMP), o benefício proporciona a comodidade de escolher o médico da preferência do usuário para receber atendimento particular em consultas e na realização de exames e procedimentos. O benefício é estendido a dependentes.

Agendamento de consultas

Acessando o site do Cartão Viva+, é possível marcar as consultas com o médico ou os exames solicitados. Basta digitar o número da carteirinha e o CPF.



serviço que prevê uma atuação direta para que esses números sejam reduzidos e os trabalhadores possam se sentir mais aptos para desempenhar suas funções”, afirma Lucchesi.

José Antonio Fares, superintendente do Sesi no Paraná, destaca como um dos principais diferenciais do Cartão Viva+ a possibilidade de customizar os serviços para cada indústria. “Isso gera uma aderência e uma usabilidade muito mais ampla, pois não fixa os serviços da mesma forma para todas as indústrias”, esclarece. Fares ainda observa que as indústrias passarão a receber relatórios com informações sobre os serviços adquiridos pelos trabalhadores, o que será útil para desenvolver programas específicos para o quadro de empregados.

Benefícios ampliados

O novo segmento de Saúde Clínica, que também faz parte do Cartão Viva+, permite consultas médicas, exames laboratoriais e exames de diagnóstico por imagem com preços diferenciados.



EM 2014, FORAM 35 MILHÕES DE DIAS PARADOS, UM NÚMERO MUITO ELEVADO DE ABSENTEÍSMO, QUE GERA CUSTOS MUITO ALTOS PARA AS INDÚSTRIAS.

Rafael Lucchesi

Diretor de educação e tecnologia da CNI

Já o Programa de Benefícios em Medicamento (PBM) possibilita descontos entre 10% e 60% sobre o Preço Máximo ao Consumidor (PMC). O Sesi também oferece o Cartão Viva+ Prêmio, ideal para campanhas de incentivo e motivação. É um cartão pré-pago que pode ser oferecido a trabalhadores como reconhecimento pelo desempenho profissional ou para a realização da gestão de programas de participação de resultados da empresa. ■

VANTAGENS DO CARTÃO VIVA+

TRABALHADOR

- Serviços odontológicos
-
- Compras de produtos farmacêuticos
-
- Compras de produtos em supermercados credenciados
-
- Compras de produtos em livrarias e papelarias credenciadas
-
- Consultas médicas em rede credenciada
-
- Descontos no Programa de Benefícios em Medicamentos (PBM)
-
- Exames com preços diferenciados

INDÚSTRIA

- Relacionamento da indústria com o trabalhador
-
- Produtividade com trabalhadores saudáveis
-
- Redução de afastamentos
-
- Customização da rede credenciada
-
- Cartão pré-pago Viva+ Prêmio

Acesse o site e saiba mais:
www.sesipr.com.br/cartaovivamais

CAPACITAÇÃO INTERNACIONAL NO CURRÍCULO

Mesmo em pleno andamento da carreira, é possível fazer especialização ou mestrado fora do Brasil



Foi após concluir um Master of Business Administration (MBA) internacional na área de gestão que o executivo Régis Eidi Nishimoto foi convidado para assumir a diretoria técnica de uma das maiores empresas brasileiras em gestão e fiscalização de trânsito. À frente do cargo há três anos, ele conta que não precisou deixar ou se afastar do emprego para seguir esse objetivo profissional. “Cursei boa parte do MBA no Brasil, já que professores vinham dos Estados Unidos para ministrar aulas aqui”.

O curso concluído pelo executivo faz parte de uma modalidade de especialização que garante dois certificados, um nacional e um internacional. Embora cerca de 70% das aulas aconteçam no Brasil, o restante delas é ministrado fora do país. Existem também cursos realizados integralmente no exterior. Nesse caso, é preciso passar de um a dois anos em outro país.

Por ter que se ausentar do trabalho, muitos profissionais acabam adiando esse objetivo. Mas planejar com antecedência e falar dessa intenção com gestores imediatos podem ser soluções para quem não quer deixar de lado a conquista de um certificado internacional, mesmo estando em pleno andamento da carreira.

“No meu caso, negocieei de forma bastante antecipada as férias que precisava tirar para passar 45 dias nos EUA e concluir a fase internacional do MBA. Também me preparei para as provas de proficiência na língua estrangeira e

UPGRADE



É a diferença salarial média entre quem estuda no exterior e os demais colaboradores

Fonte: De Bernt Entschep Human Capital

Cursos fora do país atraem executivos e também empresários, como a curitibana Rita Luersen: “Inovei em técnicas de trabalho e métodos de planejamento”

Carreira

fiz um planejamento financeiro para cobrir custos com a viagem e estadia”, conta Nishimoto.

Para a consultora especialista em coaching executivo empresarial e proprietária da EquilibradaMente Regina Castro, é ideal que o profissional busque um momento que não prejudique a carreira, seguindo o exemplo do executivo. “É preciso evitar períodos de alta de trabalho e definições de objetivos. Também é preciso aplicar práticas de liderança para formar equipes que possam suprir a ausência com uma gestão a distância”,



É PRECISO EVITAR PERÍODOS DE ALTA DE TRABALHO E DEFINIÇÕES DE OBJETIVOS. TAMBÉM É PRECISO APLICAR PRÁTICAS DE LIDERANÇA PARA FORMAR EQUIPES QUE POSSAM SUPRIR A AUSÊNCIA COM UMA GESTÃO A DISTÂNCIA.

Regina Castro

Consultora especialista em coaching executivo empresarial

pontua. O planejamento é uma atitude fundamental. É preciso calcular o tempo necessário para levantamento de recursos

financeiros, proficiência do idioma, situação profissional e o momento da empresa. Para Regina, as férias são períodos interessantes para fazer esses cursos, pois não há interferência direta no andamento dos negócios.

CURSOS INTERNACIONAIS ALIADOS À INOVAÇÃO

Foi pensando nesse perfil profissional diferenciado para empresas e indústrias que a Faculdade da Indústria IEL, em parceria com a Universidade de Steinbeis, da Alemanha, desenvolveu para 2016 um programa de MBA e mestrado internacional. A iniciativa foge dos modelos tradicionais de especializações, pois alia conhecimento à prática de inovar.

“Quem indica o profissional para realizar o curso é a própria organização e ele já começa com um grande desafio: desenvolver um projeto de inovação para a empresa, ao mesmo tempo em que cursa um mestrado e um MBA em Gestão Corporativa Internacional, com módulo em Steinbeis”, explica o superintendente do IEL no Paraná, José Antonio Fares.

Segundo ele, o programa faz parte de uma série de iniciativas previstas para este ano e que envolvem o desenvolvimento e crescimento das indústrias. “O IEL está criando alternativas e soluções inovadoras que permitem a conexão entre empresas, academia e profissionais”, destaca Fares.



O “algo a mais” na condução dos negócios

A vontade de fazer um curso internacional também faz parte da história de empreendedores. Mesmo quando se tem uma empresa própria, profissionais buscam essas capacitações para ampliar a visão dos negócios.

É o caso de Rita de Cassia Frazão Luersen, diretora e sócia de uma empresa de produtos personalizados de Curitiba. Ela escolheu um curso na Espanha, também voltado para a área de gestão. “Eu buscava algo a mais para auxiliar na condução geral da empresa e fortalecer as tomadas de decisões, análise e visão de futuro.

Também queria um olhar voltado para o cenário econômico nacional e internacional”.

As aulas exigiram fluência no espanhol, já que professores de Barcelona ministravam os módulos no Brasil, e foi necessário passar uma semana na Espanha para receber o diploma, reconhecido em toda a Europa e América Latina. “A capacitação aumentou o meu networking e tive contato com outras culturas e formas diferenciadas de aprendizado, além de ajudar muito na rotina da vida corporativa”.

As capacitações internacionais em geral permitem que o profissional fique mais atento às novas formas de negócios e inovação. “O curso mudou minha forma de pensar. Inovei em técnicas de trabalho e métodos de planejamento estratégico. Temos atualmente 4 mil produtos em nossa empresa e buscamos sempre a inovação e novos conhecimentos”, conta Rita.

Já para o executivo Régis, os cursos internacionais também auxiliam na compreensão da dinâmica dos



Divulgação/Perkons

O MBA Internacional foi decisivo para a carreira do executivo Régis Nishimoto, diretor técnico da Perkins



PROFISSIONAIS COM HORIZONTES MAIS AMPLOS PODEM AJUDAR EMPRESAS A ALÇAR VOOS MAIORES.

Régis Eidi Nishimoto

Executivo

negócios globais. “Profissionais com horizontes mais amplos podem ajudar empresas a alçar voos maiores”, diz.

Bagagem cultural

Na busca por talentos no mercado, a De Bernt Entschev Human Capital, empresa de consultoria em recursos humanos, tem notado que profissionais com cursos internacionais carregam uma bagagem significativa em relação à experiência cultural, uma vez que as turmas reúnem pessoas de vários continentes. Contar com um curso desse perfil no currículo também mostra que o profissional tende a dispor de uma boa base em uma língua estrangeira e pode ser capaz de tomar decisões relacionadas a negócios mundiais.

“As organizações que se interessam por esses profissionais são geralmente as multinacionais, brasileiras e/ou estrangeiras. Com esses talentos, elas ganham mais capacidade de interpretar diversas culturas organizacionais e sociais e essa é uma grande vantagem no mundo dos negócios. Se a empresa tem que lançar um produto em outro país e conhece detalhes da cultura, evita erros estratégicos”, comenta o headhunter especialista em recrutamento e seleção de executivos Bernt Entschev, proprietário da De Bernt Entschev Human Capital.

A empresa de Entschev também tem percebido, em processos seletivos, que quanto mais elevada é a posição/vaga solicitada no mercado, maior é a frequência de currículos com esse tipo de capacitação.

Carreira

“Geralmente, quem busca esses cursos são pessoas que querem tomar decisões globais, têm um interesse maior em uma carreira internacional e buscam uma convivência global. Eles têm consciência do quanto tudo está interligado no mundo. Hoje, ter feito um curso desses ainda é um diferencial raro, ainda não é comum”, diz Bernt Entschev.

Segundo a gerente de Recursos Humanos da Electrolux para a América Latina, Tania Maranhã, profissionais com cursos internacionais no currículo são valorizados na organização, já que trazem na bagagem de vida uma visão global, fluência em idiomas e a multiculturalidade. “Somos uma empresa presente em mais de 150 países e buscamos pessoas que tenham essas características. No dia a dia, nossos profissionais têm contato com diversos países e tendo essa experiência internacional, conseguem se relacionar melhor, entender e respeitar as diferenças de outras regiões”, conta.

Em posições mais estratégicas, Tania explica que a empresa influencia e incentiva os colaboradores para que busquem a realização destes cursos. Em muitos casos, por exemplo, o profissional é convidado para passar um período em outra sede da organização para aumentar a experiência internacional. ■



QUEM BUSCA ESSES CURSOS SÃO PESSOAS QUE QUEREM TOMAR DECISÕES GLOBAIS, TÊM UM INTERESSE MAIOR EM UMA CARREIRA INTERNACIONAL E BUSCAM UMA CONVIVÊNCIA GLOBAL. HOJE, TER FEITO UM CURSO DESSES AINDA É UM DIFERENCIAL RARO.

Bernt Entschev

Proprietário da De Bernt Entschev Human Capital

O QUE IMPORTA NA HORA DE ESCOLHER UM CURSO

Muitas são as opções e modalidades de capacitações internacionais disponíveis no mercado. Para a coach Regina Castro, escolher onde vai investir e levar em consideração o interesse profissional e o futuro é o primeiro passo. “Se um dos objetivos é a ascensão de carreira na própria empresa, é possível escolher um mentor na hora de fazer essa seleção de cursos. Também é importante buscar referências das instituições, conhecer a didática e a carga horária das capacitações”, destaca.

Regina também alerta que o retorno do investimento está muito ligado à relação do curso com a atividade que o profissional exerce na empresa e o potencial de crescimento, conforme o momento da organização. “Se o colaborador exerce uma função e não pode aplicar o curso diretamente, é possível verificar qual o caminho para abrir essa possibilidade. Isso pode significar mudar de área ou de função”.

O que vale destacar nesse cenário é que cursos internacionais podem alavancar a carreira, ampliando a visão internacional, a troca de conhecimento e experiências e abertura de networking. Para quem já está no mercado, não tem idade mínima e nem idade máxima para começar. “Sem dúvida é um ótimo momento de exposição e aproximação com pessoas de outras empresas”, finaliza a coach.





SENAI

SINFORPR
Sindicato da Indústria de
Software do Paraná

EAD: MODALIDADE EM EXPANSÃO

**Ofertas de ensino a distância serão
acrescidas de Cursos Técnicos em 2016**

Flexibilidade de horário e menor custo são os principais fatores que têm impulsionado o mercado de educação a distância. É uma das conclusões da pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que apontou ainda que essa modalidade é a solução para levar educação a um número maior de pessoas na opinião de 79% dos brasileiros.

Outros incentivos, segundo os entrevistados, são a vantagem de não precisar se deslocar, o acesso a um conhecimento não disponível na região e o aprendizado de uma tecnologia inovadora. Para esses brasileiros, o maior acesso à educação também repercute na qualificação dos trabalhadores e, por sua vez, no crescimento da economia do país.

Assim, é com o foco no desenvolvimento que, já reconhecido pela oferta de cursos de Iniciação Profissional, Qualificação Básica e Aperfeiçoamento

Formação

Profissional na modalidade de Ensino a Distância, o Senai no Paraná também passa a oferecer Cursos Técnicos em 2016.

De acordo com a gerente de Educação Profissional e Tecnológica do Senai, Rosane Lara, a novidade vem com a expansão do Plano Senai de Educação a Distância no Paraná. “A oferta dos Cursos Técnicos se dará por meio da mesma estratégia e plataformas virtuais já estabelecidas. Serão opções para alunos que estejam cursando o 2.º ano do Ensino Médio para formação nas áreas de Automação Industrial, Segurança do Trabalho, Controle Ambiental, Meio Ambiente, Edificações e Redes de Computadores”, explica.

Requisitos de legislação

Cumprindo os requisitos que a legislação exige, o Senai no Paraná adota como estratégia o modelo presencial virtual, já que apresenta momentos presenciais em que os alunos desenvolvem atividades nos polos e momentos a distância por meio da



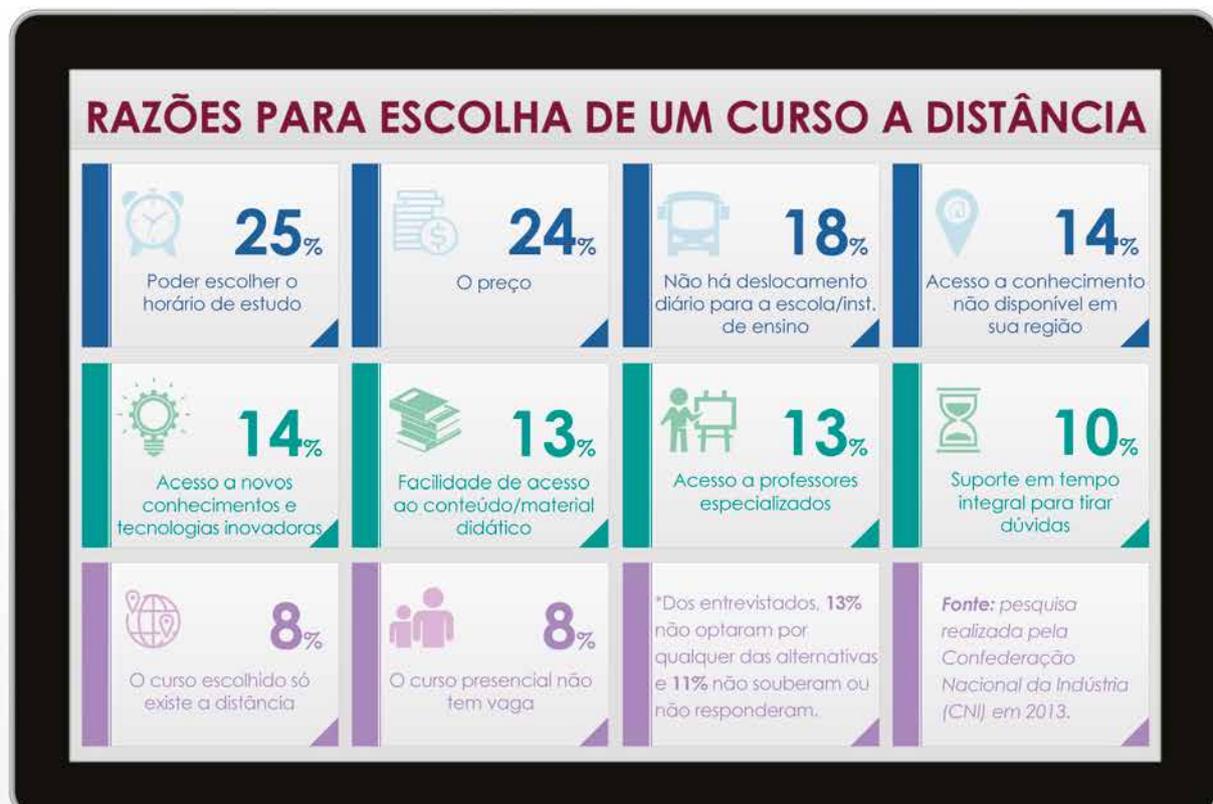
O ALUNO PRECISA SER AUTÔNOMO, PROATIVO E ORGANIZADO EM SUAS TAREFAS.

Rosane Lara

Gerente de Educação Profissional e Tecnológica do Senai no Paraná

mediação virtual. O aluno deve obrigatoriamente frequentar o polo uma vez por semana, de acordo com o cronograma previsto.

Os encontros presenciais são centrados na exposição e discussão dos conteúdos, a partir de referências indicadas no material didático. Esses encontros são ministrados por tutores presenciais, que são especialistas com amplo conhecimento teórico e prático da Unidade Curricular. Eles têm o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo para



que atinjam o objetivo principal que é a formação técnica.

Conhecimento do conteúdo

Esses tutores se juntam aos tutores a distância e à equipe técnico-pedagógica para que o cronograma de aulas e de horários de atendimento da tutoria a distância seja fixado. Uma condição essencial para as atividades do tutor presencial é o conhecimento do conteúdo, somado às habilidades com as novas tecnologias de comunicação e informação, de comunicação interpessoal e de estímulo à autonomia dos alunos na busca de conhecimento. “Os alunos dispõem ainda de ampla capacidade instalada, que complementa a formação técnica”, afirma Adriana Mattei, da gerência de Educação Profissional e Tecnológica do Senai. São laboratórios e oficinas vocacionados nas diversas áreas de atendimento à indústria, que colocam os alunos em situações de aprendizagem e que aproximam o conhecimento técnico do mundo do trabalho. Equipamentos e softwares usados em salas, laboratórios e oficinas atendem às principais tendências tecnológicas industriais, na busca pela excelência de ensino.

“Outra vantagem é a proximidade do material didático à realidade dos estudantes. Como o material segue a mesma linha já desenvolvida nos cursos presenciais, traz exemplos

práticos relacionados ao cotidiano de trabalho e conceitos de empreendedorismo, sustentabilidade e liderança, o que torna mais fácil a compreensão e ajuda a estimular o aluno”, assegura Adriana.

Benefícios para as empresas

Rosane Lara enfatiza que além de vantagens para os estudantes, o

ensino a distância se traduz em muitos benefícios para as empresas. “Para fazer um curso a distância, o aluno precisa ser autônomo, proativo e organizado em suas tarefas. E esses são conceitos que ele também leva para sua atividade profissional e que o qualificam para atender às necessidades do setor industrial”, diz. ■

OPÇÕES EM EAD

Os cursos a distância ofertados pelo Senai abrangem diferentes níveis profissionais e necessidades da indústria.

A Iniciação Profissional é destinada a estudantes que desejam buscar o primeiro emprego ou mesmo trocar de área. Exemplos de cursos nessa modalidade são a Coleção Os Especialistas, que aborda 13 setores industriais; a Coleção Competências Transversais, que traz 13 temas transversais; e a Coleção Senai Sustentabilidade, que aborda cinco pilares da sustentabilidade preconizados pela instituição.

A Qualificação Profissional, com cursos e cargas horárias variados, conta com apoio de tutores e materiais completos no ambiente virtual de aprendizagem, além de fóruns para que os alunos possam sanar eventuais dúvidas.

O Aperfeiçoamento Profissional tem o objetivo de aprofundar ou complementar competências relacionadas a um perfil profissional que já existe ou está em andamento.

Os Cursos Técnicos vêm em 2016 favorecer a flexibilidade buscada pelos estudantes e o aprimoramento do processo de produção das indústrias e fortalecer as opções presenciais do Senai já reconhecidas pela sociedade.

Conheça todos os cursos ofertados pelo Senai no portal: www.senaipr.org.br > Para você > Educação a distância. Ou utilize o QRCode ao lado para acessar a página do Senai Paraná.





CABO VERDE

Santo Antão

Santiago

Fogo

Praia

Nouakchott

St. Louis

Dakar

GAMBIA

Banjul

Bissau

Conakry

Freetown

SIERRA LEONE

CABO VERDE NA ROTA DAS PARCERIAS

Cooperação para troca de tecnologia, informação e conhecimento é exemplo para expansão a outros países

A estratégia é simples: disponibilizar as competências do Senai no Paraná para contribuir com o fortalecimento de Instituições de formação profissional de outros países. Simples, mas muito eficaz.

As contribuições no âmbito da formação profissional são relativamente recentes. A primeira delas foi com o Projeto Hernandárias, no Paraguai. Depois disso, vieram ações em Cabo Verde, Nicarágua e Moçambique. A tendência é que o trabalho continue: o Senai no Paraná já está em negociações para atuação em Níger, Kosovo, Jordânia, Uganda, Paraguai, entre outros. Sempre com foco na educação profissional, buscando financiamento com agências de fomento locais.

Senai na África

Em Cabo Verde, a ação que o Senai realizou no último ano teve o objetivo específico de melhorar o ensino técnico profissional, com base nas práticas e know how

que a instituição realiza no Paraná. Após 18 meses e 17 etapas, concluídas em novembro de 2015, foi criada a Plataforma de Sustentabilidade Financeira do Ensino Técnico-Profissional de Cabo Verde.

O gerente de Alianças Estratégicas do Senai no Paraná, Dionísio Parise, define essa plataforma como uma organização de ativos tangíveis (infraestrutura) e intangíveis (conhecimentos e competências) que visam atender às necessidades operacionais e de sustentabilidade financeira do ensino técnico-profissional do país. “As ações buscam visibilidade e fontes de recursos, bem como ações de concertação e negociação dos atores envolvidos, o reforço do setor privado e das parcerias público-privadas”, explica.

Para Teresa Lima, gestora da Política Integrada – criada para representar os ministérios da Educação, da Ciência e Inovação e da Juventude e Desenvolvimento de Recursos Humanos de Cabo Verde –, os benefícios

podem ser observados no dia a dia das equipes, com impactos na gestão de projetos, busca de parcerias e uso de ferramentas novas. “O trabalho foi desenvolvido com muito profissionalismo e competência. Foi para mim uma experiência inovadora, com muita clareza na transmissão de conhecimentos, muito pragmática e participativa”, diz.

Como funcionou

Das 17 etapas do projeto, 9 foram desenvolvidas em Cabo Verde e 8 a distância, em Curitiba, entre agosto de 2014 e novembro de 2015, envolvendo oito especialistas do Senai, que atuaram como consultores. O trabalho se realizou em três unidades piloto: Instituto de Educação e Formação Profissional, a Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos e a Escola de Negócio e Governança da Universidade de Cabo Verde, todas na capital, Praia.

Carlos Nunes, consultor do Senai na Gestão de Projetos Internacionais, explica que as ações para o desenvolvimento da Plataforma de Sustentabilidade foram centradas em três eixos: Concertação e Negociação, Fontes de Recursos e Visibilidade. O primeiro contemplou a criação do Conselho de Gestão da Plataforma de Sustentabilidade, que tem como atribuições dinamizar iniciativas para reforçar



O TRABALHO FOI DESENVOLVIDO COM MUITO PROFISSIONALISMO E COMPETÊNCIA. UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA, COM MUITA CLAREZA, PRAGMÁTICA E PARTICIPATIVA.

Teresa Lima

Gestora da Política Integrada, representante dos Ministérios de Cabo Verde

a participação do setor privado e das parcerias público-privadas, a definição de cursos a serem ofertados, e o uso de recursos; e os Conselhos Técnicos Consultivos da Indústria, Comércio e Serviços, para identificar as demandas tecnológicas.

PROJETO MIRA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A plataforma foi criada a partir da parceria firmada com a Agência Luxemburguesa pela Cooperação ao Desenvolvimento, conhecida como Lux-Dev, financiadora para países em desenvolvimento.

Marco Secco, diretor do Senai no Paraná, avalia que essa assessoria em Cabo Verde, prestada em conjunto com agências de desenvolvimento internacional, é uma forma de retribuir a cooperação já recebida de outros países. “Construímos um arcabouço reconhecido internacionalmente e, agora, contribuímos ajudando a disseminar o que temos de qualidade na instituição”, afirma.

Juan Buchet, gestor do projeto pela Lux-Dev, acredita que os resultados obtidos impactam a realidade de Cabo Verde ao trazerem novas abordagens para o setor de ensino técnico, em um contexto de formação profissional cada vez mais exigente e de escassez de recursos. “Os aprendizados impulsionaram uma maior democratização, participação e partilha de responsabilidades dentro das próprias instituições, o que acontecia muito pouco”, resume.

Outro impacto foi o início de um processo de captação de recursos, o que, segundo o gestor, já se iniciou com boas perspectivas, considerando que a ajuda do setor público vem diminuindo. “Devemos dar um salto para uma abordagem profissional da unidade de captação de recursos, com competências na elaboração e envio de projetos para financiamento junto dos organismos internacionais”, adianta.

Parcerias

O segundo eixo se sustentou nas fontes de recursos. Teve o objetivo de desenvolver a atuação das unidades para definição dos produtos e serviços a serem ofertados, e a criação de uma estrutura de processo, procedimentos e diretrizes de Relações com o Mercado e de Consultoria. E o terceiro eixo foi o relacionado à notoriedade, com a criação de um Plano Integrado de Comunicação, para ações que permitam maior visibilidade do Ensino Técnico e Formação Profissional de Cabo Verde.

Ganhos para os dois lados

O trabalho também trouxe muitos benefícios ao Senai, como aumento de visibilidade entre agências de desenvolvimento e instituições de educação e formação profissional, desenvolvimento de competências entre os profissionais da casa que participaram das consultorias, formação de cultura de internacionalização na empresa, além da entrada de receita vinda de produtos e serviços ofertados no país africano.

Dionísio Parise define a parceria como estratégica, ao abrir a perspectiva ao Senai para a realização desse tipo de ação em outros países. “Não tenho dúvidas de que o Senai no Paraná possui as competências para ser um player global em consultorias de Educação Profissional. E mostrou que está no caminho certo com esse tipo de ação em Cabo

Verde”, comemora o gerente de Alianças Estratégicas.

O diretor do Senai afirma que as parcerias propiciam novos negócios comerciais, com o reconhecimento à metodologia e à forma de gestão, assim como favorecem o desenvolvimento econômico do país, valorizando nossos profissionais e permitindo a criação de uma nova linha de produtos e serviços. “A criação da Plataforma de Sustentabilidade Financeira significa a consolidação do trabalho realizado. Fortalece o que fazemos, reconhece a qualidade da gestão profissional e abre possibilidades de expansão com outros países”, diz Marco Secco.

Próximos passos

Nunes ressalta que o desafio dos ministérios envolvidos é abrir o projeto ao mercado, deixando que o setor privado participe. “Compartilhando de nossa experiência, eles vão despertar para uma visão empresarial. Vão perceber que podem fazer”.

Os próximos passos devem trazer novidades até março de 2016, com a assinatura da cooperação que confirmará novas etapas de trabalho conjunto. “Uma expansão está sendo planejada, que possivelmente atingirá professores e alunos, além de técnicos do Senai”, assegura. Nas etapas anteriores, mais de cem pessoas estiveram envolvidas nas ações do projeto. ■



CABO VERDE

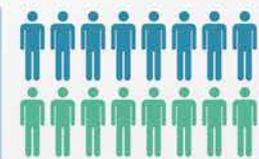
Conheça um dos parceiros africanos do Senai-PR

1



É um arquipélago, composto de **10 ilhas**, no Oceano Atlântico.

2



POPULAÇÃO **501 mil** HABITANTES

3

ANALFABETISMO **14,7%**

4

CAPITAL **PRAIA**

5

LÍNGUA OFICIAL **PORTUGUÊS**



A ERA DA ÉTICA EMPRESARIAL

Dois anos após a implantação da Lei Anticorrupção, empresas investem em sistemas de governança e compliance

Há dois anos em vigor, a Lei Anticorrupção (12.846/2013) só resultou na condenação de uma única empresa até o momento.

O caso inédito aconteceu em janeiro, no Espírito Santo. A microempresa William de Andrade Bullerjahn foi multada em R\$ 6 mil por não apresentar os documentos exigidos para habilitação e assinatura do contrato após vencer um pregão eletrônico. A condenação foi baseada no artigo da lei que diz constituir ato lesivo à administração pública “impedir, perturbar ou fraudar a realização de qualquer ato de procedimento licitatório público”.

Embora, à primeira vista, essa ausência de condenações possa parecer impunidade, ainda mais em um período em que muitas companhias têm sido citadas em escândalos de corrupção, é preciso esclarecer que o funcionamento da lei não é tão simples assim.

Para o coordenador do Mestrado em Direito (LLM) Empresarial Aplicado da Faculdade da Indústria IEL, Giovani Ribeiro Rodrigues Alves, a lei se aplica apenas nos casos que aconteceram após ela ter entrado em vigor e, considerando a morosidade do Poder Judiciário, o tempo pode ter sido insuficiente para que resultasse em punições. “Processos que envolvem corrupção exigem investigações profundas e, para tanto, é necessário um grande volume de recursos, que são escassos até mesmo para a Polícia Federal”, explica.

Apesar dessa lentidão, Alves alerta que as empresas devem sim, cada vez mais, se preocupar com as consequências de uma condenação, já que há uma tendência mundial no combate a atos ilícitos. “A legislação brasileira foi pautada nas regulamentações internacionais, por isso, em modo geral, não há grandes diferenças entre as leis do Brasil e as de outros países”, explica.

Transparência

Para Marco Antônio Guimarães, gerente corporativo de controle do Sistema Fiep, empresas de todos os portes têm investido na adoção de medidas de compliance (conjunto de regras e políticas internas que podem ajudar a detectar inconformidades na organização), especialmente aquelas que mantêm contratos com a administração pública. “A administração das empresas tem patrocinado essas políticas com a intenção de garantir ampla transparência nas relações que mantêm com seus sócios, stakeholders, clientes e empregados, e dessa forma, além

de atender à legislação, efetivar os princípios éticos e morais que norteiam o Estado Democrático”, explica Guimarães. Para que uma empresa não seja

”
COMO NÃO EXISTE CORRUPTO SEM CORRUPTOR, É PRECISO DISCUTIR NÃO APENAS A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO, MAS TAMBÉM O PAPEL DAS EMPRESAS NA PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO.

Edson Campagnolo
Presidente do Sistema Fiep

corruptora, o professor do IEL traz duas recomendações. A primeira é transmitir a todos os funcionários a cautela para não se cometer qualquer ato ilícito em nome da empresa. Para isso, recomendam-se palestras, manuais de conduta e compliance. A outra orientação é a adoção do controle interno, de modo que todo comportamento que represente um potencial ato de corrupção seja averiguado e corrigido pela própria empresa.

ENTENDA A LEI ANTICORRUPÇÃO

Atendendo a pedidos da população nos protestos de 2013, a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 12.846/2013, também conhecida como Lei Anticorrupção, em agosto do mesmo ano. Essa resolução determina que empresas de todos os portes tenham processos de ética bem definidos e sejam punidas caso se envolvam em atos de corrupção contra a administração pública. Se condenadas, essas companhias podem pagar multa de até 20% do faturamento.

Um ponto fundamental da lei é que a empresa também fica sujeita à condenação, e não apenas o funcionário que cometeu atos de corrupção. Além de atender a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, a nova lei finalmente fecha uma lacuna no ordenamento jurídico do país ao tratar diretamente da conduta dos corruptores.

A Controladoria-Geral da União (CGU) é responsável por grande parte dos procedimentos como instauração e julgamento dos processos administrativos de responsabilização e celebração dos acordos de leniência no âmbito do Executivo Federal.



Compliance: regras, controle e riscos

Em junho de 2012, a empresa paranaense Neodent, de materiais odontológicos, implantou um programa de compliance. Segundo o vice-presidente jurídico, Jafte Carneiro, a medida surgiu como um modo de alinhamento das necessidades legais e corporativas. “Nessa época o departamento jurídico recebeu a atribuição de implementar o programa para tornar os controles internos mais seguros e os negócios mais fortalecidos”, destaca.

Jafte explica que o processo é dividido em três pilares: prevenção, detecção e resposta. “Entre 2013 e 2014, criamos o Canal de Denúncias, pela necessidade de dar foco à detecção de questões sensíveis da conformidade, que podem, eventualmente, afetar o negócio. Em maio de 2014, foi oficialmente criado o GRC – Governança, Riscos & Compliance, um novo departamento com total dedicação em ações de prevenção, detecção e remediação”, completa.

Atenta às políticas de compliance, a Bosch é outro exemplo de companhia preocupada em assegurar que seus trabalhadores ajam conforme a legislação. Em 2008, a empresa estabeleceu um comitê corporativo de compliance e indicou “compliance officers” (diretores de transparência) para cada uma de suas regionais. Essa movimentação tem como objetivo fortalecer as atividades de prevenção e inspeção.

O sistema é complementado por linhas telefônicas diretas e endereços de e-mail para reporte de eventuais casos de desvio de conduta dos funcionários, como fraudes, desvios, assédios ou corrupção. “Toda e qualquer iniciativa normativa, que tenha por objetivo fortalecer as relações entre partes públicas ou privadas, de forma ética, honesta



TODA INICIATIVA QUE FORTALEÇA AS RELAÇÕES DE FORMA ÉTICA, HONESTA E TRANSPARENTE REFORÇA NOSSA CULTURA EMPRESARIAL.

Harold Bouillon

Diretor de Compliance da Bosch América Latina

e transparente, fortalece ainda mais o programa interno e nossa cultura empresarial”, explica Harold Bouillon, diretor de Compliance, Jurídico Trabalhista e Auditoria da Bosch América Latina. ■

EM FÓRUM COM SERGIO MORO, FIEP DISCUTE O COMBATE À CORRUPÇÃO NAS EMPRESAS

Com presença do juiz federal Sergio Moro, o Sistema Fiep e o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar), da ONU, promovem no dia 10 de março o II Fórum Transparência e Competitividade no Campus da Indústria, em Curitiba. A ideia do Fórum é debater como a corrupção pode se tornar um obstáculo para a economia e para o desenvolvimento do país, e promover o intercâmbio de conhecimentos entre a iniciativa privada e os demais setores, mostrando os prejuízos que a corrupção traz para as empresas, as ferramentas que podem ser usadas para a fiscalização e controle e o papel das organizações no combate ao problema.

O presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, explica que o objetivo é alertar a sociedade e os empresários sobre a necessidade de se buscar soluções para a questão da corrupção e os efeitos que ela tem sobre o desenvolvimento de uma nação. “Nos rankings que medem a facilidade para se fazer negócios em diferentes países, o Brasil sempre ocupa posições vergonhosas, incompatíveis com o fato de sermos uma das maiores economias do mundo. O excesso de burocracia e a corrupção disseminada nas mais diferentes esferas têm grande influência nesses resultados”, afirma Campagnolo. “Como não existe corrupto sem corruptor, é preciso discutir não apenas a atuação do poder público, mas também o papel das empresas na prevenção e combate à corrupção”, acrescenta.

**DAS 113 CONVENÇÕES COLETIVAS REALIZADAS
AO LONGO DE 2015**



**FECHARAM
ACIMA
DO INPC**



**FECHARAM
IGUAL
AO INPC**



**FECHARAM
ABAIXO
DO INPC**

BOM SENSO PREVALECE

Em sintonia com indústria, trabalhadores priorizam emprego nos acordos salariais

A crise e o fantasma do desemprego que tomaram conta do Brasil nos últimos meses determinaram uma nova dinâmica nas negociações salariais, especialmente a partir do segundo semestre de 2015. No setor industrial não foi diferente. Industriais e trabalhadores estão flexibilizando na mesa de negociação para chegar a acordos viáveis para ambas as partes.

Das 113 convenções coletivas realizadas ao longo de 2015, apenas 33 foram fechadas com porcentuais superiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A partir do segundo semestre, as negociações se deram num outro patamar. Setenta delas resultaram em índice igual ao INPC e 10 já foram concluídas com patamares inferiores, situação que deve prevalecer ao longo de 2016.

“As indústrias estão vendendo 30% menos do que antes, e por

isso não conseguem absorver um reajuste acima do INPC. Seria até irresponsável porque isso acabaria resultando em necessidade de demissão, o que ninguém quer”, avalia Carlos Walter Martins Pedro, coordenador do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fiep. “Não existe indústria sem industriário. Então, temos que chegar a um acordo que seja bom para os dois lados”, diz, ao acrescentar que as duas partes estão cedendo na mesa de negociação.

Segundo Carlos Walter, se comparado a outros Estados, o Paraná ainda está na frente na manutenção do nível salarial.

Dados da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) mostram que 90% das negociações foram fechadas sem aumento real e o parcelamento do reajuste também fez parte dos acordos. Em São Paulo, segundo a Federação das Indústrias (Fiesp), os acordos fechados a partir de outubro de 2015 resultaram no parcelamento do INPC. E, a partir de novembro, industriais e trabalhadores começaram a fechar acordos abaixo do índice inflacionário. Um deles foi fechado em 7,5%, bem abaixo do INPC de 10,33%, e ainda assim com pagamento previsto apenas para janeiro de 2016.

“A indústria quer conceder aumentos reais aos seus trabalhadores e já fez isso, quando possível. Mas, neste momento, é preciso entender que o mais importante é a preservação do emprego”, conclui o coordenador do Conselho de Relações do Trabalho. ■



AS INDÚSTRIAS ESTÃO VENDENDO 30% MENOS DO QUE ANTES, E POR ISSO NÃO CONSEGUEM ABSORVER UM REAJUSTE ACIMA DO INPC.

Carlos Walter Martins Pedro

Coordenador do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fiep

SANGUE NOVO NOS SINDICATOS

*Jovens lideranças agregam energia e inovação
ao movimento sindical industrial*

Aos 27 anos, Willian de Paula encarou o desafio de comandar o Sindusmadeira, mas sem dispensar os ensinamentos dos mais velhos

É inegável a importância das pessoas mais experientes, com conhecimento e vivência acumulados ao longo dos anos, na condução dos sindicatos industriais do Paraná. Mas os jovens também têm muito a contribuir. O ingresso da nova geração no movimento sindical é fundamental até mesmo para a perpetuação das instituições. Sem contar que os mais jovens trazem, além da energia própria da idade, um espírito inovador.

Por isso, a Fiep apoia e incentiva o movimento de renovação que vem acontecendo em alguns sindicatos industriais do Paraná. Um exemplo emblemático é o Sindicato da Indústria da Madeira de Guarapuava (Sindusmadeira). Das 13 pessoas que integram a nova diretoria, que tomou posse em dezembro último, grande parte tem menos de 40 anos. O presidente, Willian João de Paula, tem 27.

A iniciativa da renovação partiu do ex-presidente, Alvir Antonelli, que esteve à frente da entidade na gestão 2014/2015. Aos 52 anos, Antonelli estabeleceu como meta buscar uma nova diretoria composta, em sua maioria, por jovens. “Não dá mais para ficar sempre com as mesmas pessoas. Se não tiver a energia da juventude acabamos sempre fazendo as mesmas coisas”, afirma. Para renovar, Antonelli buscou atrair especialmente os filhos dos antigos diretores. O novo presidente, Willian, é filho de João Amarildo de Paula, que já integrou a diretoria do sindicato, assim como o atual tesoureiro. O próprio filho de Antonelli também integra a diretoria atual.

Mesclar é o ideal

“O que facilitou é que já nos conhecíamos, éramos amigos de infância pela convivência de nossas famílias e acompanhávamos a vida sindical de nossos pais”, conta Willian. Mesmo considerando que a renovação é importante e que os jovens têm muito a contribuir, Willian não dispensa a ajuda de quem tem maior vivência. “Para mim, o ideal é mesclar a juventude com os mais

experientes”, afirma, acrescentando contar sempre com a orientação de Alvir, que mesmo não integrando oficialmente a diretoria atual é uma espécie de consultor do sindicato.

Outro exemplo de renovação acontece no Sindicato da Indústria da Madeira e Marcenaria de Francisco Beltrão (Sindmadmov). O atual presidente, Giovanni Bortolotti, de 41 anos, é mais jovem que a maioria das lideranças sindicais industriais do Paraná e também buscou compor sua diretoria mesclando os mais experientes com os mais novos. “Criou-se a cultura de que os mais experientes têm maior capacidade e conhecimento para dirigir um sindicato. Mas os mais jovens também têm conhecimento e muita vontade de renovar”, destaca.

Para ele, o que dificulta a atração das lideranças mais jovens para o sindicato é o tempo que eles dedicam às suas próprias empresas. “Normalmente os mais velhos sabem administrar melhor o tempo e optam por ajudar mais a classe sindical”, explica. ■



Willian com o presidente Edson Campagnolo:
Sistema Fiep apoia renovação sindical

Franklin de Freitas



**O IDEAL É MESCLAR A
JUVENTUDE COM OS
MAIS EXPERIENTES.**

Willian João de Paula
Presidente do Sindusmadeira



LUCSON: PRÊMIO À INOVAÇÃO

A GhelPlus, maior fabricante de pias de aço inox do Brasil, instalada em Ampére, no sudoeste do Paraná, tem 25 anos de atuação. Nos seus 20 primeiros anos, a indústria foi dependente da importação de máquinas para manter seu parque fabril. Os equipamentos, usados para solda e acabamento das pias, vinham da Itália. Além do alto investimento, o custo de manutenção era elevado. Sem contar o transtorno quando havia necessidade de repor peças. “Tínhamos que esperar muito tempo para a peça chegar aqui, o que acabava parando a produção”, conta Pedro Rodrigues, proprietário da indústria.

Em 2009, quando precisou renovar seu parque de máquinas, Rodrigues buscou similares no Brasil, mas não encontrou. Foi quando uma luz acendeu sobre a cabeça de dois colaboradores que trabalhavam na operação e manutenção dessas máquinas. O engenheiro Luciano Corá e o técnico em eletrotécnica Cleverson Deoti acreditavam que poderiam desenvolver uma máquina similar. As vantagens seriam



QUANDO APRESENTAMOS A IDEIA DE DESENVOLVER A MÁQUINA, ELE [PEDRO RODRIGUES] DISSE NA HORA: ‘VOU AJUDAR VOCÊS’.

Luciano Corá

Engenheiro e sócio proprietário da Lucson

significativas: a GhelPlus não seria mais dependente da importação e o custo de manutenção seria reduzido.

A ideia foi apresentada ao proprietário. Entusiasta da inovação, Rodrigues deu sinal verde para os jovens prosseguirem no invento. “Cedi o espaço e todos os insumos necessários”, lembra.

Luciano e Cleverson trabalharam durante um ano até chegar à primeira máquina CNC de acabamento, e em seguida desenvolveram a de solda. Tudo deu certo, as máquinas funcionaram e o invento deu origem à indústria Lucson, junção dos nomes dos sócios. Também com sede em Ampére, a Lucson fornece as máquinas para a GhelPlus, que deixou de ser dependente da importação. Os negócios prosperaram e hoje a Lucson fornece também para o mercado chinês.

Hoje empresário bem sucedido, Luciano não esquece o papel decisivo que o industrial Pedro Rodrigues teve em seu ingresso no mundo empresarial. “Quando apresentamos a ideia de desenvolver a máquina, ele disse na hora: ‘vou ajudar vocês’”, lembra. Rodrigues revela mais uma razão para ter decidido investir nos jovens. “Trabalhei por 14 anos como empregado, sempre sonhando em ter meu próprio negócio. Por isso, procuro fazer com que as pessoas tenham perspectivas. Se tiverem asas para voar, que voem.” ■



Divulgação



Empresas premiadas

As indústrias paraenses Angelus e Biodiversité foram vencedoras do Prêmio Finep, nas categorias médio e pequeno porte, respectivamente, pela atuação em pesquisa e inovação. Para Renan Quenca, sócio da Biodiversité, é um orgulho ser reconhecido como a empresa pequena mais inovadora do país. Roberto Alcântara, presidente da Angelus, destaca que o foco em inovação é o grande responsável pelo crescimento sustentável.



João Luiz Ribeiro

Mérito industrial da CNI

O presidente do Sindicato da Indústria do Mate do Paraná, Ignacio Maria Carrau Supparo, recebeu em dezembro a medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI. Ele foi indicado pelo presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo. É um reconhecimento a quem atua em prol da indústria brasileira. A medalha foi entregue pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

ID Fashion rende frutos à Stooze

A designer Paty Oliveira, dona da marca Stooze, de Apucarana, está comemorando os bons resultados colhidos de sua participação no evento de moda ID Fashion, realizado pela Fiep em outubro, em Curitiba. Com vendas exclusivamente feitas pela loja virtual, Paty conta que desde o lançamento da coleção Captain of my Soul, no ID, registrou vários novos cadastros de clientes do atacado e varejo. Ela conta ainda que os perfis da Stooze nas redes sociais não param de ganhar novos seguidores.

Petrycoski e suas coleções

O industrial Claudio Petrycoski, de Pato Branco, foi destaque do jornal Gazeta do Povo por sua coleção de mais de 200 carros antigos. Petrycoski também coleciona canetas promocionais com marcas de diversas empresas, órgãos e entidades do Brasil e outros 12 países que visitou, entre eles Estados Unidos, Israel, Alemanha e Portugal.

Adeus a um líder

A indústria paraense e o movimento sindical industrial perderam um importante líder: José Canisso, ex-diretor da Fiep, faleceu no mês de janeiro. Incansável defensor das causas da indústria, Canisso atuou especialmente em prol do setor de cerâmicas, louças e porcelanas. Como presidente do Sindicato da Indústria da Louça (Sindilouça), liderou o movimento pela aplicação da medida antidumping sobre a porcelana chinesa, em defesa da produção nacional. Deixa como legado o fortalecimento do setor que representou e do associativismo em geral.

Pioneirismo reconhecido

O presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, foi homenageado em dezembro com o título e a medalha "Francisco Lucas de Pioneirismo". A honraria foi concedida pela prefeitura de Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, onde Campagnolo e a esposa, Sueli, viveram na década de 1980. O casal foi proprietário da primeira loja de móveis da cidade e se engajou em movimentos que buscavam melhorias para a comunidade local.



Gelson Rampi



Sipcep e Senai inauguram Escola

O Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria do Paraná (Sipcep) começa 2016 inaugurando sua Escola de Panificação, viabilizada em parceria com o Senai no Paraná. A primeira ação ocorre em março, com a produção do bolo gigante em comemoração ao aniversário de Curitiba. O Senai será responsável pelo corpo docente e pela realização dos cursos e palestras.

Simov ganha novos associados

O Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Paraná (Simov) ganhou duas novas indústrias associadas, ambas com sede em Pinhais. A Ricare, comandada por Acir e Carmen Crozetta, atua no segmento de móveis sob medida e tem 20 colaboradores. A Sthil Plast, de Umberto e Edmara Ribeiro, trabalha na produção de móveis industriais para laboratórios e tem cinco colaboradores. Com a associação, as duas empresas passam a contar com o atendimento especializado, serviços e benefícios ofertados pelo Simov com o objetivo de fomentar o setor moveleiro em sua área de atuação.

Simadi elege diretoria para o biênio

O Sindicato da Indústria da Madeira de Imbituva (Simadi) elegeu, em 14 de dezembro, a sua nova diretoria, conselho fiscal e delegados junto à Fiep para o biênio 2016-2017. Assume a presidência o industrial José Rosalvo Bobato. A diretoria também fará a gestão da Associação dos Fabricantes de Compensados de Imbituva (AFCI).

Sinvest Maringá investe em Núcleo

Para fortalecer um ramo importante da cadeia produtiva da confecção, o Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá (Sinvest) está criando o Núcleo do Empreender focado na facção. A meta é contribuir para o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas através

do aprimoramento de suas demandas e dos processos de autodesenvolvimento. Os faccionistas interessados podem se inscrever entrando em contato com o sindicato (f.: 44 3026-3379). A participação é gratuita para associados.

Sindimadmov tem nova diretoria

No dia 3 de dezembro, tomou posse a nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Madeiras Compensadas, Laminados e da Marcenaria de Francisco Beltrão (Sindimadmov), sob o comando do empresário Giovani Bortolotti, que assumiu no lugar de Edgar Behne. "Nosso objetivo é fortalecer o setor. É um desafio administrar um sindicato tão importante para nossa região", destacou Bortolotti em seu discurso de posse.



Divulgação

Jan Petter comandará o Sindemcap

Desde 2 de dezembro, o Sindicato das Indústrias de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras do Paraná (Sindemcap) tem novo presidente. É Jan Petter, que já respondia pela vice-presidência da entidade. A solenidade de posse foi prestigiada pelo presidente da Fiep, Edson Campagnolo, por diretores do Sistema Fiep, presidentes de sindicatos industriais e associados. Outra novidade é a conquista de uma nova indústria associada, a Mineração Nova Prata, de Paranaguá.

Conheça todos os sindicatos que compõem a Fiep. Acesse: www.fiepr.org.br/sindicatos/



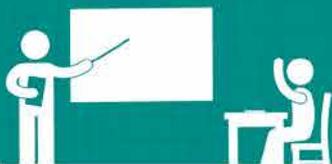
Sesi

i de indústria. i de impulso.

Com soluções em educação e em saúde e segurança, o Sesi impulsiona as indústrias, tornando-as mais competitivas e produtivas.

SEGURANÇA E SAÚDE

Assessoria e consultoria para a redução de custos com acidentes e doenças do trabalho, oferecendo soluções para a indústria atender aos requisitos legais (NRs, eSocial), evitar multas e reduzir o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) por meio de prevenção e promoção da saúde do trabalho.



EDUCAÇÃO

Soluções educacionais, voltadas à formação humana, à inovação e ao empreendedorismo, que preparam profissionais para atuarem na indústria.

Colégio Sesi - Ensino Médio
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Cursos a distância

sesipr.com.br

FIAP
SESI
SENAI
IEL

SESI

sesi. nosso i é de indústria.

FIEP
SESI
SENAI
TEL

SENAI

senai. nosso i é de indústria.

CONHEÇA AS SOLUÇÕES
DOS INSTITUTOS SENAI
DE TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO PARA
SUA INDÚSTRIA
COMEÇAR 2016 COM
TUDO O QUE PRECISA.

Em um mercado cada vez mais competitivo, o Senai no Paraná impulsiona diversos ramos da indústria por meio da tecnologia e da inovação. São soluções que levam ao aprimoramento de processos, produtos e produtividade e permitem o crescimento seguro dos seus negócios.

Maior rede privada
de laboratórios
integrados do país.

Mais de 80
institutos de
Tecnologia e
Inovação no Brasil
atuando em rede.

7 institutos
de Tecnologia
e 1 de Inovação
no Paraná.

senaipr.com.br/empresas